

Ruas da Arregaça dão palco a espetáculo em que moradores são personagens principais

Teatrão O trabalho e o papel que este desempenha na vida das pessoas é colocado em evidência num espetáculo que pretende levar-nos a uma reflexão

Tatiana Gonçalves

Ouvir as pessoas e contar as suas histórias onde os personagens principais são os moradores do bairro da Arregaça, que abrem as suas portas para um espetáculo em movimento.

De 2 a 4 de julho, o espetáculo “De Portas Abertas II - Os caminhos do Trabalho”, do Teatrão, tem lugar no bairro da Arregaça com sessões todos os dias às 19h00.

Num espaço diferente daquele a que os espectadores estão habituados o desafio torna-se ainda maior. Este é um projeto de intervenção que já surgiu há algum tempo e pretende utilizar a Arregaça, dando-lhe o palco que «merece».

«A Arregaça fica no centro de Coimbra mas poucos conhecem toda a história que aquelas ruas carregam de várias épocas», disse ao nosso jornal Isabel Craveiro, encenadora e coordenadora do projeto.

Foi através de assembleias de rua, onde os habitantes da Arregaça foram ouvidos e partilharam muitas das suas histórias, que a ideia começou a surgir; pois o trabalho era um tema que se destacava.

Este ano o tema é “Os caminhos do Trabalho” e um dos exercícios nas conversas com moradores foi o de estes contarem alguns dos caminhos que antes faziam para os seus locais de trabalho e como esses per-



Moradores da Arregaça vão ser os atores deste espetáculo, numa experiência única



Espectáculo será realizado em movimento com cenas em vários lugares na zona da Arregaça

FOTOS: CARLOS GOMES

curso foram alterados.

«Quisemos partir do trabalho, as mudanças do trabalho e da relação das pessoas com o trabalho», explicou.

Testemunhos de habitantes que já integram a Arregaça há vários anos mas também dos que por ali vivem recentemente. São também estas diferenças que enriquecem o espetáculo e deram a inspiração para os textos de Sandra Pinheiro. «Através das entrevistas fomos percebendo que o trabalho era quase como uma forma de encarar o espaço e este tema tornou-se evidente», disse a dramaturga.

Sandra Pinheiro recordou como nos testemunhos o trabalho ocupava sempre um peso negativo e que quando havia algo de positivo estava diretamente relacionado com as relações interpessoais com os colegas.

As várias entrevistas contaram com participantes de diferentes faixas etárias, desde operários, jardineiros, artistas, políticos, professores, engenheiros, o que «permitiu ter visões muito diferentes».

Para a dramaturga, o grande objetivo deste projeto é colocar também os espectadores a olharem para o seu trabalho, para o peso que este ocupa e a fazerem uma introspecção.

No que toca à parte musical, Rui Lúcio, diretor musical e compositor, inspirou-se nos espaços e nas pessoas, mas também nos textos de Sandra Pi-

neiro. «Primeiro houve um processo de pesquisa da tradição das músicas, que passam muito pela música popular e coral», começou por explicar. Sem querer desvendar muito, adiantou que os visitantes podem contar com músicas mais melancólicas e gritos de revolta.

O responsável musical destacou ainda que «a qualidade das canções está nas letras». «Vivemos escravos do trabalho e estas são questões que nos assombram, o trabalho é algo necessário por razões financeiras», observou.

Um espetáculo que só é possível devido ao trabalho coletivo e à abertura por parte dos moradores. Jorge Figueira, que vive na Arregaça, mostrou-se extremamente satisfeito com esta iniciativa, considerando que «é louvável estes atores saírem do palco e trabalharem com a população». «Tem sido fantástico, todos nos temos divertido e aprendido o lado dos artistas, mas também nos conhecemos melhor como moradores», começou por dizer.

Na conversa com o Diário de Coimbra, aplaudiu e expressou admiração por ver uma companhia teatral a ter «esta postura de trabalhar com os moradores e ouvir as suas histórias».

O espetáculo foi criado com base nos testemunhos de moradores da Arregaça

O espetáculo “De Portas Abertas II - Os caminhos do Trabalho” fecha o projeto de intervenção que acontece na Arregaça desde 2019, após o primeiro ter sido apresentado nesse ano e adaptado às circunstâncias pandémicas.

Este ano, com o tema “os caminhos do trabalho”, são esses mesmos caminhos que irão percorrer. A entrada no espetáculo é livre mas está sujeita a pré-reserva.

Edição limitada

Edição Ourivesaria Costa

Medalha exclusiva
alusiva às festas da cidade
e da Rainha Santa Isabel

Diário de Coimbra



20€
MEDALHA

Venda:
Diário de Coimbra
(Rua Adriano Lucas)

Mais informações:
910 963 076